

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
MIRANDELA**

**DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-
ESCOLAR**

Introdução

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação, por isso implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível. A Educação PrÉ-escolar tem especificidades às quais não se adequam as práticas e formas avaliativas utilizadas noutros níveis de ensino.

A avaliação na Educação PrÉ-escolar prende-se diretamente com a qualidade do processo educativo e constitui uma das suas componentes.

A sua importância na regulação da Educação PrÉ-escolar e na vida profissional de cada Educador de Infância, tem em vista a coerência e a adequação dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com as Orientações Curriculares do Ministério da Educação.

A avaliação na Educação PrÉ-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, tomando consciência do que já conseguiu fazer, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

Nesta faixa etária, o papel do Educador de Infância e da avaliação, contribui para criar as condições necessárias ao desenvolvimento harmonioso das potencialidades de cada um dos alunos.

Na Educação PrÉ-escolar as áreas são curriculares, não disciplinares e articulam-se de forma transversal, quer no processo de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos quer no processo de planificação e avaliação da ação educativa. Existem parâmetros de avaliação para cada uma das áreas de conteúdo mas a sua leitura tem que ser feita de uma forma globalizante e contextualizada.

Os princípios, procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas, relativos à avaliação na Educação PrÉ-escolar estão legislados e servem de base à elaboração dos critérios gerais da referida avaliação.

PRINCÍPIOS

A Avaliação assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão das orientações curriculares definidos nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar);
- Caráter marcadamente formativo da avaliação;
- Valorização dos progressos dos alunos.

INTERVENIENTES

São intervenientes no processo de avaliação:

- A Educadora;
- A Educadora coadjuvante (quando exista)
- O(s) aluno(s);
- Outros elementos diretamente envolvidos no processo de aprendizagem do aluno (Pais/encarregados de educação, assistentes operacionais, docente da educação especial, terapeutas....)

PROCEDIMENTOS e INSTRUMENTOS de AVALIAÇÃO

Avaliar, é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permita desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada aluno e do grupo, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que o aluno é interveniente ativo, da sua própria aprendizagem. Ao mesmo tempo, a avaliação constitui-se como um instrumento de suporte da intervenção educativa.

Neste sentido, compete à educadora:

- Recolher elementos para uma reflexão e adequação da sua prática e intervenção educativa.
- Avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada aluno e do grupo.
- Utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que possibilitem organizar a informação recolhida permitindo “interpretar” o aluno sob várias perspetivas, de modo a permitir acompanhar a evolução das suas aprendizagens (ex. registos de observação; registos de atividades; questionários; grelhas;quadros; mapas; murais; registo de ocorrências significativas; outros).
- Comunicar aos pais/encarregados de educação o que o seu educando sabe e é capaz de fazer, através de uma informação global das aprendizagens mais significativas de cada aluno, realçando o seu percurso, evolução e progressos.
- Elaborar o registo de observação/avaliação de cada aluno, a partir das aprendizagens a promover definidas por idades e por áreas de conteúdo.

CONDICOES	ELEMENTOS GERAIS PARA AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
As que dizem respeito ao comportamento do aluno no grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar-se no quotidiano do grupo; - Aceitar e seguir as regras de convivência e de vida social; - Colaborar na organização do grupo; - Saber escutar e esperar pela sua vez de falar; - Compreender e seguir orientações, tomando também as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo; - Terminar as suas atividades. 	<p>Registos de observação: Atitudes; Participação nas atividades letivas; Cumprimento de tarefas</p>
As que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação -Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado  situação (produção e funcionalidade). -Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). -Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). -Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sinttica). -Identificar funções no uso da leitura e da escrita. -Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. -Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. -Aperceber-se do sentido direcional da escrita. -Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral. -Identificar quantidades através de diferentes formas de representação(contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa,...). -Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso  adição e subtracção. -Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos...). -Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas. -Localizar objectos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. -Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. -Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projecções. -Compreender que os objectos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e orden-los. - Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. -Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. -Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. 	<p>Listas de verificação: Dossier do aluno;</p> <p>Auto-avaliação: Grelhas; Quadros; Mapas; Murais, Diálogos...</p> <p>Trabalhos: Individuais e de grupo</p> <p>Fichas diagnóstico de</p> <p>Registos de Avaliação de</p>
As que se relacionam com as atitudes .	<ul style="list-style-type: none"> - A curiosidade e o desejo de aprender; - A criação de atitudes positivas face ao Jardim de Infância e  transição ao 1 Ciclo. 	

Critérios de avaliação	Indicadores de comportamento
Responsabilidade Solidariedade	É assíduo É pontual É organizado Cumpre as tarefas propostas Respeita os outros Ajuda na realização das atividades
Empenho	É atento Participa nas atividades propostas É persistente
Autonomia	É autodisciplinado É autoconfiante Procura soluções Manifesta iniciativa Dinamiza atividades
Atitude crítica	Tem espírito de observação Dá opinião fundamentada
Conhecimento	Memoriza/ reproduz a informação Utiliza vocabulário adequado às situações Relaciona informação Aplica conhecimentos
Comunicação	Utiliza vocabulário específico, adequado às situações Evidencia clareza de ideias Participa numa conversa curta Evidencia capacidade de expressão Demonstra domínio dos gestos motores, constituintes das atividades de psicomotricidade Reproduz frases musicais
Interpretação Estruturação	Observa Pesquisa Seleciona Interpreta Compara Questiona Aplica estratégias adequadas á resolução de problemas Domina procedimentos Articula coerentemente as ideias Identifica a Música como fenómeno cultural Cria frases musicais Lê, interpreta e decide nas situações de jogo

CALENDARIZAÇÃO

Apesar de a avaliação ser um processo contínuo importa definir alguns momentos.

- Avaliação diagnóstica, será realizada no início do ano letivo, com vista à caracterização do grupo e de cada criança verificando o que já sabe e é capaz de fazer, quais os interesses e

necessidades do grupo, tendo como objetivo a adoção de estratégias de diferenciação pedagógicas.

- Avaliação formativa, que se desenvolve num processo contínuo e interpretativo, sendo feito o registo escrito no final de cada período letivo, com vista a verificar o desenvolvimento de cada criança a nível de atitudes e valores, aptidões e capacidades, conhecimentos e competências. Trimestralmente, as educadoras comunicarão, por escrito, aos pais /encarregados de educação das crianças a avaliação das mesmas.

No final de cada período dever-se-á assegurar:

- a) a avaliação do plano anual de atividades.
- b) a avaliação das aprendizagens dos alunos;
- c) a entrega aos encarregados de educação de uma avaliação descritiva das aprendizagens dos alunos.
- d) No final de cada período, e em reunião de departamento da Educação Pré-Escolar, será feita uma síntese avaliativa das aprendizagens e desenvolvimento dos grupos, por áreas de conteúdo.

Documentos de referência e consulta:

- a) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; (Despacho nº 9180/2016, de 19/07/2016)
- b) Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias
- c) Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto)
- d) Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar – Contributos para a sua operacionalização (Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro).
- e) Avaliação na Educação Pré-escolar – Procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação na Educação Pré-escolar (Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular).
- f) Decreto –Lei nº 54/2018, de 6 de julho
- g) Para uma Educação Inclusiva- Manual de Apoio à Prática
- h) Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória